

Cliente Especial

10 DEZ 1993

JORNAL DO BRASIL

Até a queda do Muro de Berlim, existiam as patrulhas ideológicas. A partir da CPI do Orçamento, surgiram as patrulhas fisiológicas. A mais atuante delas se dedica em tempo integral a estender um cordão sanitário em torno das contas da família Sarney.

Dez de seus membros invadiram a sala da subcomissão de emendas orçamentárias da CPI para impedir que o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) pedisse a quebra de sigilo bancário da deputada Roseana Sarney (PFL-MA). Salomão considera suspeita a emenda 010507-4 de Roseana, que destinou US\$ 130 mil à ponte que deveria ligar Teresina, no Piauí, a Timon, no Maranhão.

Na verdade, houve um erro de cálculo com essa ponte: ela só existe no Orçamento. O prefeito de Timon, Chico Leitoa, explicou que o dinheiro aplicado na construção daria para construir três pontes, mas mesmo assim só fizeram os pilares, que não representam nem dois terços da obra. Houve também um erro de financiamento. O ex-prefeito da cidade, que tem um filho que é sócio da TV Mirante dos Sarney, deu uma outra destinação aos recursos.

O fato em si não parece comover o deputado José Reinaldo Tavares (PFL-MA), ex-ministro da Norte-Sul de Sarney e um dos mais destacados militantes de sua tropa de choque. Com jeitinho melífluo, ele disse: "Vim aqui para defender Roseana." Evidentemente, ninguém esperava que esse janota fosse defender o interesse público. Afinal, a ponte virtual estava sob a responsabilidade do DNER, vinculado ao ministério dos Transportes, pasta de José Reinaldo Tavares.

Outro exaltado escudeiro de Roseana é Roberto Cardoso Alves, prócer do *centrão* e autor do célebre "é dando que se recebe". Para *Robertão*, "a

quebra de sigilo expõe imediatamente o parlamentar à execração pública". O erro agora é político. O deputado está aconselhando mal Roseana: se a candidata ao palácio dos Leões não expõe suas contas, aí mesmo é que ela fica sob suspeita.

Se Roseana nada deve, nada teme. Abrir mão do sigilo e expor suas contas à luz do dia seria a melhor forma de afastar a desagradável impressão (provocada pela patrulha fisiológica) de que a deputada tem algo a esconder. A subcomissão também não pode deixar mal a CPI do Orçamento, dando a entender que reivindica tratamento diferenciado para o clã Sarney.

Como se sabe, Roseana Sarney figura nos documentos apreendidos na casa de Aílton Reis, diretor da Construtora Norberto Odebrecht, como "cliente especial". No Orçamento de 93, várias obras da empreiteira (infra-estrutura da lagoa de Jansen, esgotamento sanitário e ampliação de abastecimento de água em Imperatriz e outras) resultariam de emendas de Roseana. A deputada deveria desfazer todos esses mal-entendidos e aproveitar a ocasião para repudiar o rumor maldoso de que existem dois tipos de deputados: os anões e os outros.

A insistência em poupar Roseana de explicações, que só poderiam lustrar sua reputação, levou o deputado Luiz Salomão a denunciar um acordo espúrio entre certos setores da esquerda, incluindo aí o PT, e a família Sarney. Roseana vale o engavetamento da CPI da CUT? A hipótese inflamou os brios do senador Eduardo Suplicy, que se dispôs a juntar forças com Salomão para levar tudo às últimas consequências.

Ao contrário do que pensa a patrulha fisiológica, Roseana só tem a lucrar. É como no pôquer: se a CPI está pagando para ver, ela tem de mostrar o jogo. Se não está blefando, não tem por que ficar nervosa.